

ORGANIZADORES

ADAILSON COSTA

LIU MOREIRA



GRACA VELOSO

Universidade de Brasília
Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas - CEN/IDA

CARTAS DE MINH'ALMA

**Organizadores: Jorge das Graças Veloso, Adailson Costa
dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira**



UnB

Brasília-DF

2025

© 2025 Jorge Das Graças Veloso, Adailson Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira.

Licença creative commons:



1ª edição

Universidade de Brasília

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGCEN/IdA/UnB

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Complexo das Artes, Bloco A Sala A1

CEP: 70.910-900, Asa Norte, Brasília-DF, Brasil Contato: (61) 3107-6134

Site: www.ppgcen.unb.br

E-mail: secretariapgcen@unb.br

FICHA TÉCNICA

Organizadores: Jorge das Graças Veloso, Adailson Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira.

Revisão: Christina Velho

Projeto Gráfico e Diagramação: Djanine Denise de Miguel Silva

Editores: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGCEN/IdA/UnB

Bordados e capa: Maria Oliveira Villar de Queiroz

Fotografias: Pardal

Finalização de capa: Djanine Denise de Miguel Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

C322 Cartas de minh'alma [recurso eletrônico] /
 organizadores: Jorge das Graças Veloso, Adailson
 Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira
 Siqueira. – Brasília : Universidade de Brasília,
 Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas,
 2025.
 177 p. : il.

 Modo de acesso: World Wide Web.
 ISBN 978-65-88507-12-4.

 1. Artes cênicas. 2. Cartas. I. Veloso, Jorge
 das Graças (org.). II. Santos, Adailson Costa dos
 (org.). III. Siqueira, Liubliana Silva Moreira
 (org.).

 CDU 792

memória afeto escuta diferença foco persistência
planetária cura
chegada despedida pertencer acalma
tralidade amor espaço tempo escreve
artista
teatro
memória
ngição p
nto chega
estralidade amor
artista
teatro
memória afeto escuta diferença
planetária cura pers
despedida pertencer
tempo

CARTAS DE MINH' ALMA

AMIGA LEITORA E AMIGO LEITOR

Gostaria de te convidar para um passeio. Um caminho que te levará para lugares bem pessoais de cada um dos autores deste livro. Nossa intenção aqui nunca foi fundar conceitos, problematizar teorias e inventar tratados. É tudo muito mais simples e acolhedor, como uma conversa entre amigos no fim da tarde com uma xícara de café. Aqui queremos dizer quem somos. Aqui você verá cicatrizes, feridas abertas, sucessos, dúvidas, angústias, incertezas. Aqui você entenderá nossos dois principais propósitos. O primeiro é aceitar como é delicado e gentil o exercício de se perceber no passado e compreender como sua pesquisa foi se desenvolvendo. Isso nos ajuda a respeitar nossos processos e sermos gentis com nossos avanços que muitas vezes não enxergamos. O segundo propósito é postular a respeito da importância de nos colocarmos enquanto potências afetivas em nossos trabalhos. Somos seres pensantes, mas somos também seres moventes, sofrentes, delirantes e delicados. Um salve à magia de reconhecer que estamos inteiros presentes em nossas pesquisas, no mais íntimo do que somos.

Então pegue algo para beber e sente-se com cada um de nós para conversar.

Um abraço.

Graça Veloso
Adailson Costa
Liubliana Moreira

SUMÁRIO

GRACA
VELOSO

8

ADAILSON
COSTA

20

LIUBLIANA
MOREIRA

34

52

ADA
LUANA

ADRIANA
LODI

64

76

BARBARA
BENATTI

DANILO
MOTA
LINO NILO

102

BELISTER
ROCHA

88

GABRIEL
GOELHO

130

DEBÓRA
VIEIRA

118

KLEBER
BUENO

142

LUCIANA
GRESTA

154

MARIA
VILLAR

168

*“Envergonhado,
escondido, chorei...”*

Graça

*“Você tem minha
admiração sabia?”*

Adailson

*“Na incerteza crie!
‘Pausa’”*

Liu

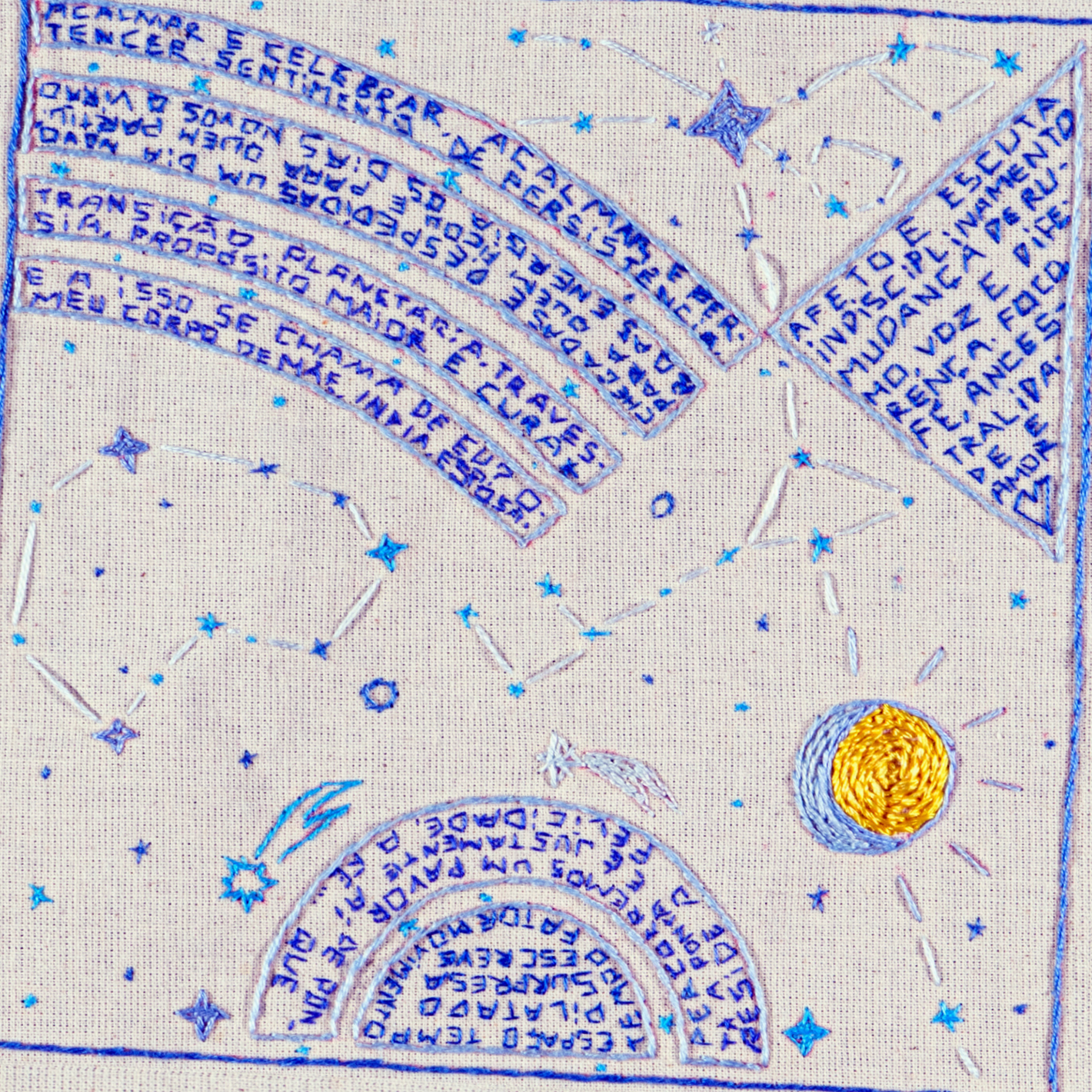
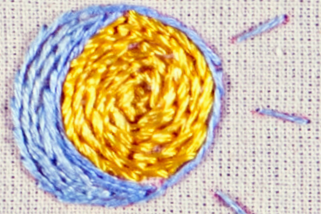
REALMAR E CELEBRAR
TENCER SENTIMENTOS

DE ALCALMAS E PER-
DE PERSISTENCIA
DESPEDIR E HEDER
SIA, PROPOSITO MAIOR E CURA

TRANSICAO PLANETARIA TRAVES
E A ISSO SE CHAMA DE EUPO
MEU CORPO DE MAE INFLUENCIA

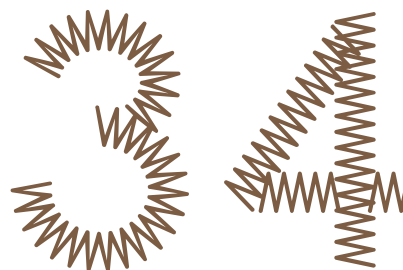
ESCLUTA
DISCIPLINA PERU-
VON ECOLA
MUDANCA ANCELA
TRABALHO
TAR

ESPAO TEMPO
DILATADO
FURTIVO
FORREMO UN PAVOR DE
JUSTAMENTE
PARA JUSTAMENTE
DE PON-
MOVIMENTO



LIUBLIANA SILVA MOREIRA SIQUEIRA

Bailarina, Coreógrafa, Pesquisadora em Artes e Produtora Cultural. Bacharel e Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Viçosa (2005-2009). Mestrado em Artes e Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília-DF. Pós-graduada em Linguagens, Cultura, Educação e Tecnologias (2019) pela Universidade Federal do Tocantins, e em Gestão de Projetos Sociais e Captação de Recursos pela Faculdade de Guaraí – TO (2011). Bailarina do Grupo Êxtase de Dança de Viçosa-MG (2005-2009) e integrante da Cia. Contágios de Dança e Teatro de Palmas-TO (2002 – 2014). Professora efetiva da rede municipal de ensino de Palmas/TO, atuando como professora de dança na Escola Municipal Anne Frank (2010-atual) e como colaboradora em cursos de capacitação de professores de escolas públicas e particulares em parceria com universidades, associações de arte e pontos de cultura. É membro do AFETO – Grupo de pesquisa em Etnocologia na UNB/TO, do CONAC/TO – Grupo de Pesquisa e Extensão em Composição Poética Cênica, Narratividade e Construção de Conhecimento na UFT/TO e do Grupo de Pesquisa Observatório das Artes na UFT/TO. Tem como áreas de pesquisa/atuação: Artes Cênicas, Arte-educação, Dança e a Experiência Estética, Dança Educativa, Etnocologia, A mulher nas manifestações de cultura tradicional e a Dança na Cultura Popular.



CONSTRUINDO NINHOS

Brasília, 14 de dezembro de 2020

Todo dia ele faz tudo sempre igual. Acorda às 6 horas da manhã, sai para correr, volta ainda molhado de suor, me dá um beijo cheio de amor. Todo dia ela faz tudo sempre igual, desperta ainda sem direção, se espreguiça na cama e sai para seu instante de yoga e meditação. Em segundos elas acordam com aquele sorriso, cabelos encaracolados ao vento. Beijos e abraços, é hora do café da manhã, em família compartilhamos esse momento. Já passa das 9 horas. O cheiro de café ainda toma conta da casa percorrendo este cenário de acalento. Sempre por perto está nosso cachorro tufão, com alegria ele pede carinho, em seu profundo olhar, entrega e satisfação. E assim se foi a manhã, logo mais já iniciam os preparativos do almoço, estamos indo para o segundo tempo, energia, fôlego, total alvoroço. Brincar, assistir o desenho favorito, banho, almoço... e já chegou a hora de mais uma soneca. Duas da tarde sentamos lado a lado. Quem sabe um momento para leituras, planilhas, trabalho, na mão uma caneca. O tempo passa e novamente chega a hora do café. Novos sorrisos aparecem pela fresta da porta. Brincar, passeio, desenhos e já chega a hora do jantar, o cansaço chega e o tempo não tem volta. Toda noite a rotina é sempre igual. Elas, ele e eu. Parafraseando a música de Chico Buarque, sim este é o seu, ou melhor nosso “Cotidiano”¹. Todo dia elas, ele e eu.

Querida Liu, escrevo hoje, dia 14 de dezembro de 2020, uma segunda-feira. Após a nossa última aula da disciplina “Seminários de pesquisa avançada”, ministrada pelo professor Jorge das Graças Veloso, o nosso orientador do doutorado. Voltarei a falar sobre esta aula.

1 Música Cotidiano, composta por Chico Buarque. Álbum: Construção, ano de lançamento: 1971.

Em Palmas, o clima encontra-se mais ameno com a chegada da estação chuvosa. A cidade está mais verde, vários jardins florescem, mesmo assim as praças e parques continuam quase vazios, as festas de fim de ano parecem sem total sentido, o mundo segue em uma luta contra o tempo para salvar a humanidade. Hoje chegamos a triste marca de mais de 180 mil mortes no Brasil! O mundo tem cerca de 1,7 milhão de mortos. Você pode se perguntar:

_ Como assim? Um milhão e setecentos mil mortos no mundo? Cento e oitenta mil mortos no Brasil? Como isso aconteceu e por que?

Pensando em todo este momento surreal que o mundo atravessa durante o ano de 2020, escrevo-te hoje. Como um suspiro, um desabafo, um momento de paz, na ânsia de reviver os afetos tão presentes no início deste ano. Ao longo da narrativa vão surgir alguns personagens e várias palavras que irão marcar significativamente cada momento desta história que é a nossa história, eles estarão em destaque. Assim como em uma viagem de avião em que são necessários alguns lembretes, dicas e regras para que a viagem transcorra bem, deixo no decorrer deste caminho pequenos suspiros que você poderá recorrer quando sentir necessário, passar por eles de forma despercebida, regressar, ou fazer uma longa pausa até que resolva voltar para nossa conversa.

Agora, antes de iniciarmos esta viagem no tempo, vou aqui darei uma dica. Para suavizar todos os inúmeros desafios e dores que podem surgir neste caminho, a yoga e a meditação serão um refúgio, ao mesmo tempo que um momento de **encontro** consigo mesma. Nesse sentido, sempre que tudo for um tanto pesado para suportar, deseje um minuto para refletir ou receber uma palavra de afeto ao longo desta carta, usarei a palavra “**Pausa**”. Nesse instante você poderá recorrer às notas de rodapé, e lá terá um pensamento presente nas aulas de yoga, lá você pode encontrar um refúgio, um momento para respirar e energia para retomar. Então vamos lá, se deixe levar, solte os cintos, limpe sua mente e se abra para tudo que possa surgir.

Hoje sinto uma ausência interminável de **afetos**, faltam beijos e abraços. O **encontro**, encontra-se proibido. Já se passaram 10 meses e, no entanto, desejo poder voltar o tempo até aquele verão que passamos na praia, em nossa viagem ao Espírito Santo. Lembro tudo, mês de janeiro de 2020, meu aniversário, compartilhamos um maravilhoso café matutino, caminhamos juntos pela praia em um lindo dia em **família**, troca de sorrisos, de mãos dadas, o olhar dele de alguma forma assegurava que não deveria se preocupar com nada. Não tínhamos ideia de que o mundo estava a ponto de mostrar-nos a lição mais dura de todas, pelo menos, a mais dura que vivenciamos até então.

Mais um ano se iniciava, cheio de sonhos, planos e projetos. De alma leve e corpo revigorado retornamos à Palmas. Com o início do mês de fevereiro, antes de mais nada, foi preciso aprender a intensa dor de ver pessoas perdendo seus entes tão amados sem aviso prévio, sem tempo para um abraço, sem oportunidade de dizer “te amo” pela última vez. A dor e a comoção se espalharam por grande parte do mundo, não mais rápido do que a doença avassaladora. De forma inesperada aqueles que estavam tão próximos, por amor e zelo, foram obrigados a se separar. A cada momento de cada dia, novas notícias, ainda de forma muito confusa e cruel, traziam consigo o caos, o **medo**, a insegurança.

Pode parecer um filme de terror, uma séria nova da Netflix, e acredito que um dia até será, mas infelizmente é a nossa **vida** que estou aqui descrevendo. Uma nova doença assola o mundo, um Coronavírus desconhecido, invisível, de fácil propagação e mortal. Governos incrédulos e negacionistas como os do Brasil ainda tentam fingir que se trata só de uma “gripezinha”, e afinal “morreriam os fracos, idosos e já acometidos por doenças”. Um absurdo atrás do outro foi alimentando este turbilhão de problemas, tornando ainda mais nítida as diferenças sociais em todo mundo, deixando claro as mazelas das camadas sociais mais pobres. Ao longo do ano, o vírus foi chegando em todos os países, todas as cidades, vilas, comunidades, sem fazer nenhum tipo de distinção. O ar foi conduzindo esta doença mortal. Na verdade, ele fez sim uma distinção, a natureza passou e vem passando ileso

por esta tempestade. O mundo teve que parar, e nessa pausa, rios, lagos, florestas e todos os animais puderam respirar o ar puro que há muito não existia. E esse ar nos faltou. “Pausa”²

Alguns autores como Grada Kilomba, Djamila Ribeiro, Carla Akotirene, mulheres pretas, escritoras e ativistas; e Ailton Krenak, líder indígena, ativista socioambiental, poeta, filósofo e escritor brasileiro, foram leituras fundamentais neste momento delicado de crise. Temas como os femininos plurais e suas críticas ao racismo estrutural, negritude, cultura, afetos, consumismo desenfreado, devastação ambiental e a visão excludente da chamada “civilização”, ajudam a entender que estamos passando por uma grande transformação e que é necessário, urgente, uma maneira diferente da humanidade se relacionar com a terra e com outro.

Enquanto isso experimentamos o caos completo desta crise sanitária mundial. Rapidamente, com todo o nosso sistema de saúde colapsado, foi possível ver que as mazelas estavam escancaradas, as feridas abertas e o **medo** instaurado. E nós, as mulheres? Não foi fácil, e ainda não é. Muitas ficaram em casa e sua jornada de trabalho se tornou ainda mais extensa. Junto as tarefas de cuidar da casa, do marido e filhos, é acrescido o trabalho em *home office*, necessário com a pandemia. Além de lidar com a insegurança de uma doença que se alastrava pelo mundo, muitas mulheres passaram a enfrentar a violência doméstica. O marido, agora em casa, sob a pressão do trabalho ou até mesmo desempregado em virtude da crise econômica gerada pela pandemia, desconta na esposa e nos filhos toda a sua raiva, **medo** e frustrações.

O sistema educacional assim como o comércio é paralisado, somente atividades essenciais continuam a funcionar. **Silêncio, vazio**, as cidades parecem desertos. Um cenário impensável só visto durante a Segunda Guerra Mundial, portões fechados e alunos distantes das salas de aulas. A pandemia da Covid-19 impactou os estudos de milhões

2 “Pausar, respirar, cuidar e se amar. Retome o controle da sua respiração isso ajudará a promover o equilíbrio do sistema nervoso, promovendo a calma” (Leite, Priscila, 2020).

de estudantes em todo mundo. O despreparo das escolas, professores e alunos para lidar com o ensino remoto e à distância geraram consequências avassaladoras. A desigualdade social, e de acesso a tecnologias, cria um grande abismo entre os que podem continuar estudando e outros, que sequer possuem acesso aos dispositivos eletrônicos e a internet dentro de casa. “Pausa”³.

Sim, o mundo estava e ainda está de cabeça para baixo. Diante de tudo isso novamente você pode se perguntar.

_ Onde estávamos neste momento? E a nossa **família**? Nossos sonhos e projetos? E a pesquisa do doutorado?

Bom Liu, assim como o mundo teve que parar, nós também paramos. “Pausa, descanse, não desista do que faz sentido para você”, diz a yogini Priscila Leite. Na pausa, no **silêncio**, na meditação fomos nos encontrando. Primeiro com você mesma, um corpo feminino em crise, assustado e muito comovido com a situação mundial. Com 35 anos, você espera muito de você, sempre esperou, acha que vai mudar o mundo com a arte, com a dança, com a educação! Eu estou aqui, após estes 10 meses em estado de pandemia, para te dar alguns conselhos e, quem sabe, poder te acalmar alertando sobre algumas coisas. Você começou o ano de 2020 em 220 volts, com tudo planejado, horários, tarefas, metas e objetivos. Segura de si e de onde queria chegar. É aqui que você está, ao ler esta carta.

Neste momento, no fim de 2019, você estava com o início da sua pesquisa do doutorado encaminhada, ainda em busca da licença no trabalho para facilitar sua ida para Brasília, o que contribuiria muito para seus estudos. Estava tudo “planejadinho”, marido no trabalho, filhas na escola, você estudando para o doutorando, iniciando a parte de pesquisa de campo para conhecer melhor a “Festa dos Caretas de Lizarda”. Mas algo em sua pesquisa ainda não se encaixava. Era um bom tema, inédito, estava dentro da área de cultura popular, seu foco neste doutorado. Mas o que não fazia sentido? “Pause”⁴.

3 “Cultive bons sentimentos e agradeça por estar viva!” (Leite, Priscila, 2020).

4 “Cultive clareza e pureza de pensamentos. Que suas palavras sejam sempre verdadeiras. Que suas ações venham de um espaço de amor, de discernimento, compaixão e não de medo” (LEITE, Priscila, 2020).

No fim do semestre do doutorado, realizamos a apresentação dos nossos projetos, mais precisamente no dia 11 de novembro de 2019, como parte da disciplina de “Seminário de pesquisa”, ministrada pela professora **Lucina Hartmann**. Nesse dia, a professora Luciana fez algumas considerações sobre sua apresentação que deixou algo pairando no ar.

— Qual o seu foco da pesquisa? São as máscaras ou são os corpos por trás delas? Ela mencionou diante do seu trabalho, após sua breve apresentação.

Ao lado dela, também assistindo sua apresentação estava o professor Graça, seu orientador. Ambos concordaram que este era um ponto crucial da pesquisa. Você também, apesar de não ter tanta convicção de qual caminho seguir.

Retornando um pouco no tempo, durante a viagem para Lizarda, cidade onde era realizada a Festa dos Caretas no Tocantins, seu tema de pesquisa, você passou o trajeto até a cidade, que por sinal foi bem longo, lendo o livro “Por detrás da máscara - Ensaio de antropologia da performance sobre os Caretos de Podence”, cujo autor é o antropólogo Paulo Raposo, professor do Departamento de Antropologia do ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa. Esse livro era da professora Luciana, você pegou emprestado durante a disciplina dela. Foi uma leitura crucial naquele momento da viagem e trouxe de forma muito significativa o “corpo” e tudo o que poderia representar, ou esconder por trás das máscaras. A partir daquele momento e das impressões vivenciadas na entrevista junto a coordenadora do grupo dos Caretas de Lizarda, foi planejada sua apresentação para a Feira de Projetos da UNB. Mas por mais que tentasse ligar a pesquisa ao corpo dos Caretas e o seu corpo a pesquisa, a ausência de ligação entre pesquisador-pesquisa-pesquisados configurava um grande hiato. Um abismo se formava entre nós, perceptível não só pelos 330 km que separam Palmas de Lizarda.

Dica! Antes que eu esqueça, lembre bem do nome do professor, autor do livro “Por detrás da máscara”, Paulo Raposo. Em breve faça contato, ele será um grande parceiro para troca

de experiências na área de antropologia e quem sabe, quando tudo melhorar você possa ir até Portugal, conhecer o CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia que ele coordena, e estabelecer novas **conexões** na sua carreira acadêmica.

Voltando ao Brasil. É nesse lugar que você se encontra agora, ao ler essa carta. Ainda no princípio de 2020, repleta de planos, com tudo “planejadinho”, mas com aquele imenso abismo entre você e sua pesquisa. Aqui vai uma notícia que pode parecer catastrófica: nada do que você planejou vai se concretizar este ano! Então a primeira coisa, respire fundo, calma, pode não parecer, mas de alguma forma em meio a este caos mundial que relatei, desta rotina familiar que parece surreal para dar certo, você, ou melhor, nós, vamos sobreviver! Por mais que planejemos a nossa **vida** não será da forma que imaginamos. Você vai passar por muita coisa....um ano cheio de grandes acontecimentos e emoções. E isso vai enriquecer a sua pesquisa. Ela vai acontecer. “Pausa”⁵.

Vai aprender o significado da expressão “Pausa, descanse, não desista do que faz sentido para você”. É em busca desse sentido que você deve parar de se lamentar por não conseguir ir a Lizarda, pois qualquer viagem está proibida durante a pandemia, e começa percorrer uma estrada interna. Através das aulas de yoga e meditação você se concentra em si, no seu corpo e vê a necessidade de dançar, de voltar a dançar. Por muito tempo você se dedicou aos livros, às leituras acadêmicas. Tá na hora de voltar a dançar. Por mais que não faça sentido nenhum, neste momento. Faça! Busque parcerias, descubra novas formas de promover **encontros**. Produza arte, dance em todo lugar. Use seu apartamento, suas angústias e **medos** como força motriz para produzir arte, mais do que isso, faça ela chegar a toda parte, a todas as pessoas. Irão surgir grandes oportunidades. Na **incerteza** crie! “Pausa”⁶.

5 “Permita esse momento de autocuidado, encontre com você mesmo. Não leve tudo a ferro e fogo, deixe as expectativas de lado e esteja com o coração aberto” (LEITE, Priscila, 2020).

6 “Escute seu corpo. Vá em frente! Abra caminhos, portas e janelas. Seja clara sobre aquilo que você quer cocriar, entregue os medos e dúvidas, remova qualquer obstáculo dentro e fora de si” (LEITE, Priscilla, 2020).

Sua pesquisa pode parecer estagnada, esquecida ou até mesmo abandonada. Mas quero aqui trazer uma referência que talvez faça sentido. O “**rizoma**” a partir do pensamento de Deleuze e Guattari, em *Mil Platôs* (1995)⁷. Para os autores o **rizoma** está relacionado a ideia de processo, **aliança**, movimento transversal, **conexões** diversas, descentramento e a um princípio de **multiplicidade**. Na **multiplicidade** de experiências vividas ao longo deste ano sua pesquisa, ainda que fora do centro, vai estabelecendo outras **conexões**, **alianças**. Vai ser necessário uma grande mudança. Mais que isso, coragem para assumir e aceitar que seu corpo, enquanto pesquisadora, não estava encontrando sentido na sua proposta de pesquisa. Chegou a hora de parar, dar alguns passos para traz, e só depois recomeçar.

Conectar, ressignificar, (re)viver para (re)existir são, não só palavras, mas formas de agir que acompanham este cenário mundial de transformações profundas não só nas formas de pensamento, mas nas nossas ações e na maneira de estabelecer **conexões** com o mundo, com o outro e nós mesmas, um modo rizomático. De que maneira a minha pesquisa chega ao meu corpo? Que corpo é esse? O que ele diz e o que ele traz? Nas movências instauradas no mundo, como diria o pesquisador Tiganá Santana, é preciso se transmutar e transcriar. Se abra, perca o controle, deixe seu corpo experimentar.

Nessa ideia de experimentações a tecnologia será uma grande aliada. Cursos, oficinas, palestras, lives, apresentações, grandes espetáculos, shows, exposições, mostras artísticas, prêmios, editais...tudo foi possível e se tornou mais acessível durante esta pandemia por meio das tecnologias. Através de parcerias você cria o **Coletivo Incerteza Viva**, formado por artistas do Tocantins, Brasília, Goiás e Minas Gerais. Artistas da música, dança, teatro, audiovisual. Juntos produzirão vídeos dança. A cultura sofreu muito durante este momento, foi a primeira a parar suas atividades e será provavelmente a última a voltar. Diante disso, surgem editais, prêmios nacionais e regionais que ajudam a amenizar a crise dos artistas em todo Brasil.

42 7 DELEUZE, G. & GUATTARI, F. “Introdução: Rizoma”. In: *Mil Platôs*. São Paulo, Editora 34, 1995.

Importante! Por mais que pareça sem sentido, e totalmente fora dos rumos da sua pesquisa de doutorado, faça, participe de todos os projetos que puder. Essas **conexões** em um movimento transversal vão contribuir para todo o processo. Assim como a palavra **ninho** irá transformar sua **vida** e sua pesquisa. “Pausa”⁸

Tudo começou ainda de forma embrionária, mas afinal não é assim com um pássaro ao construir seu **ninho** e chocar seus filhotes. **Abrigo, prisão, refúgio, afeto, medo, lugar, descoberta, eu, corpo-casa. Ninho** é um solo que surge em meio a este estado pandêmico de **isolamento** e o turbilhão de sentimentos vividos por você, ou melhor, por nós, enquanto mulher, artista, doutoranda, professora, esposa, mãe e filha. Esse solo é fruto de uma parceria linda de trabalho iniciado com a diretora, coreógrafa e bailarina Rosa Antuña, de Belo Horizonte. Uma parceria que se deu de forma virtual. Toda a criação, experimentações, ensaios e até a apresentação, realizados pelas plataformas Zoom e pelo Youtube. Google meet, Teams, Zoom, Instagram, Facebook e Youtube, são plataformas virtuais que permitirão a **conexão, aliança** e o **encontro**. As empresas, escolas, as instituições privadas e públicas, os artistas, as **famílias**, todos irão se **conectar** por meio dessas redes.

O solo **Ninho**⁹ foi o grande eixo que passou a **conectar** o seu corpo à necessidade que ele tinha de voltar a dançar, de se movimentar. Uma outra necessidade iminente deste período pandêmico foi a mudança da sua **família** de um apartamento para uma casa. Uma casa com jardim, varanda, ao lado de uma praça. Ali, será possível ouvir os pássaros no início da manhã e no fim da tarde, caminhar com os pés na terra, ver o céu, assim como um pássaro faz de seu **ninho** no topo das árvores. Seu **ninho** mudou de lugar, ampliando

não só seu espaço físico, mas suas ideias, seu pensamento, seus sonhos e planos. “Pausa”¹⁰
8 “Reconheça sua energia, sua força e sua dedicação. Faça o que é possível! Esforce-se, mas não force, sempre reconhecendo os ciclos da vida para receber o novo. Honre a sua jornada” (LEITE, Priscila, 2020).

9 Link para assistir solo Ninho parte 1 – Vermelho: <https://youtu.be/HQhn0YucJps>.
Ninho parte 2 – Azul: https://youtu.be/mX7_EewbWU4

10 “Deixa para lá aquilo que não te serve mais e crie espaço para receber as bênçãos que estão por vir” (Leite, Priscila, 2020).

Ampliando seu **rizoma**, chegou o momento de conversar com seu orientador, o Graça. Relatar todos estes acontecimentos, todas as descobertas. Em meio à crise você se achou, encontrou novos caminhos, encontrou o livreto “Suça no Tocantins”, escondido no fundo das caixas da mudança. Este projeto de pesquisa sobre a Suça foi aprovado pelo Ministério da Cultura através de uma parceria com a Secretaria Estadual de Cultura/Fundação Cultural do Estado do Tocantins, e realizado entre o ano de 2009 e 2012. Desse projeto resultou um livreto e um vídeo documentário feitos em seis cidades do Tocantins. Você lê o livreto, imediatamente busca o vídeo documentário na internet, assiste. Nesse momento você se arrepiou, e essa cena será para sempre lembrada. Naquele instante seu corpo encontra sua pesquisa. Não é atrás das máscaras e sim no corpo que dança, que toca, que celebra a Suça do Tocantins que seria o lugar da sua pesquisa, sua pesquisa é na dança. A conversa com seu orientador foi fundamental, você recebe apoio, é acolhida e encorajada a seguir seu coração. Assim nasce, ainda de forma introdutória “**Ninho de Suceiras: narrativas do corpo feminino na Suça do Tocantins**”.

E isto vai fazer com que todo seu caminho experimentado ao longo da pandemia, as **alianças** estabelecidas, os cursos, oficinas, palestras, lives, seus sentimentos mais íntimos se conectem criando a base da sua pesquisa. A imagem do **rizoma** pulsa sem uma linearidade, possibilitando que a pesquisa se conduza pelas **conexões** transversais que vai estabelecendo. Assim o **ninho** vai se construindo e desconstruindo, com ganhos tortuosos que vão se conectando e criando formas indefinidas, como o **ninho** de uma ave chamada “lavadeira-mascarada ou pássaro santo” muito presente próximo na beira dos rios¹¹. Um **ninho** que protege é abrigo, mas que se deixa atravessar pelo vento, pelos raios de sol, pelas gotas da chuva, galhos que são um emaranhado sem início ou fim. Um **ninho** que se adapta as adversidades, que gera e transforma vidas.

11 Lavadeira-mascarada estudo realizado pelo NUPEC -Núcleo de Pesquisa e Ensino de Ciências FFP UERJ, disponível em <https://youtu.be/a-35GbZXf0U>. Acesso em 10 de dezembro de 2020.

As meninas e mulheres suceiras de Natividade vão construindo seu **ninho** de saberes e fazeres, de tradições que vão sendo atravessadas pela história e memória, passado e presente. Dona Felisberta, coordenadora do Grupo de Suça Mãe Ana, mestra suceira e Professora Verônica, coordenadora do Grupo de Suça Tia Benvinda, formado por adolescentes de Natividade, vão entrar na sua **vida**. De forma sutil vão conquistar seu coração e reafirmar a necessidade de se dar voz ao corpo feminino preto que carrega esta tradição, que ensina e transmite seus saberes para as novas gerações, e que faz da suça parte fundamental da sua vida, cultura que existe há mais de 100 anos no estado do Tocantins.

Dica importante! No lugar de ir ao **encontro** dos livros, teses, textos, sentada atrás da tela do computador, se deixe caminhar, enquanto bailarina-pesquisadora ao encontro da Suça. Vá até Natividade, ainda de uma maneira informal, sem marcar entrevistas, filmagem, fotografias e anotações. Aproximar-se destas mulheres e meninas suceiras, conheça sua realidade, sua história, seus sonhos. Compartilhe momentos, partilhe sua **vida**. Isso poderá gerar novas ramificações na construção do seu **Ninho**. Em uma das lives que você vai assistir ao longo desta pandemia, você irá ter contato com a pesquisa do professor **Dr. Luiz Davi Vieira Gonçalves**. Ele trabalha com um conceito indígena da língua Yanonami o “Kõkamõu” – quer dizer juntos(as). Isso será fundamental. Pense como você pode fortalecer não só os seus objetivos de pesquisa, mas de ambas as partes. **JUNTAS!** Você, as mulheres e as meninas suceiras vão trilhar essa pesquisa **juntas**. “Pausa”¹²

Ao longo de todo este processo, imerso neste estado pandêmico, você e o professor **Jorge das Graças Veloso** vão estabelecendo alguns conceitos investigativos que contribuem de forma fundamental para este modelo rizomático de **ninho**. Serão eles: O feminismo negro/gênero e as questões raciais presentes nos estudos de Grada Kilomba, Djamila Ribeiro e Carta Akotirene; Corpos negros, Corpos sem fronteira, Corpo Limiar e Identidade negra

12 “Centre-se, conecte-se com o aqui e agora e o mais importante conecte-se com você mesma e com quem você ama e te faz bem” (LEITE, Priscila, 2020).

tendo como referência Maria Antonietta Antonacci, Leda Maria Martins, Renata de Lima Patrícia, Stuart Hall, Fu Kiau e Tiganá Santana; Cultura de Encruzilhadas e Afrografias de Leda Maria Martins; Corpo arquivo-vivo de Maria Antonacci; Rastros/resíduos, Crioulização, Poética da relação, Autorrepresentação de Édouard Glissant; Cultura e tradição viva por Hampâté Bâ; Vozes do corpo de Michel de Certeau; Entre-lugares de Homi K. Bhabha; Visualidade do corpo nos estudos de Oyèrónkè Oyêwumi; Rizoma de Deleuze e Guattari. Continue aprofundando seus estudos!

Se você lesse esta carta, há exatos 10 meses atrás, acreditaria em tudo isto? Desejo que você continue sendo uma entusiasta pela **vida**, apaixonada pelo que faz e que corra atrás dos seus sonhos. Sua **família** será um grande apoio para superar tantos desafios. Ame seus pais, seus irmãos, seu marido e suas filhas intensamente, curta cada momento ao lado deles. Serão seus companheiros de aventuras, e você vai descobrir que os ama ainda mais do que pensava. No entanto, lembre-se que nem sempre as coisas acontecem como nós imaginamos, e isso não é necessariamente ruim. Cuide-se e cuide de quem você ama. Esse amor irá te fortalecer para superar um ano tão difícil, de tantas perdas para a humanidade e ao mesmo tempo de transformações profundas na sua **vida** pessoal e profissional.

Ah! Tudo na sua **vida** vai girar em torno da palavra “**ninho**”, não esqueça dela e faça dessa experiência um **reencontro** com você e com sua pesquisa. Teça **ninhos**, crie **ninhos**, encontre **ninhos**, experimente **ninhos**, construa e desconstrua. Termine com o trecho da obra de Clarice Lispector retirado da crônica “Conversa puxa conversa à-toa” presente no livro A descoberta do mundo – 1999. Esse texto fez parte do início da criação do solo **Ninho** e foi fundamental neste momento de descoberta e transformações.

*“(.) e nela se aloja um “eu”.
Um corpo separado dos outros,
e a isso se chama de “eu”?
É estranho ter um corpo onde se alojar,
um corpo onde sangue molhado corre sem parar,
onde a boca sabe cantar,
e os olhos tantas vezes devem ter chorado.
Ela é um “eu”.*

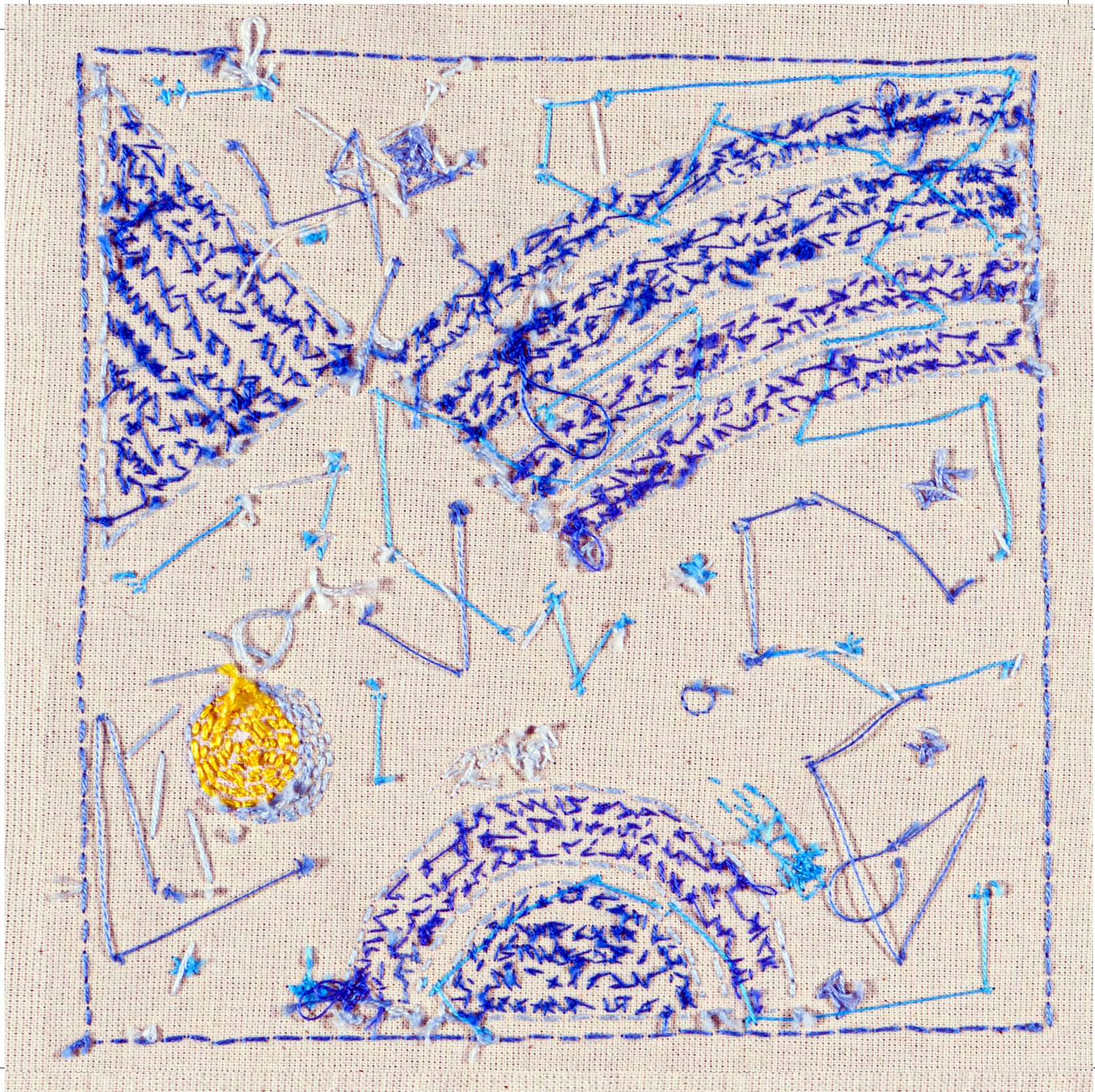
Clarice Lispector.

Me despeço aqui, lembre-se “Pausa, descanse, não desista do que faz sentido para você”!

Um grande abraço,

Com afeto de Liu para Liu¹³.





*“nem sempre as coisas
mais fáceis são as mais
belas”*

Ada

*“Saudades de tudo.
Até das memórias
esquecidas”*

Adriana

*“a pesquisa é
terapêutica, conversar
é terapêutico e ouvir é
terapêutico”*

Bárbara

*“De substantivo, virei
uma ordem icônica
de subjetividades e
significados”*

Belister

*“Um tempo triste
demais para ter um
tempo igual.”*

Danilo

*“só é possível ter
coragem quem tem
medo”*

Gabriel

“prezado impreciso”

Kleber

*“Sinto que amanheceu
em mim com cores de
alvorada”*


Debora

*“Talvez fosse melhor
perpassar por tudo no
escuro”*

Luciana

*“além da continuidade
da pesquisa - a pausa
para agulha, linha e
desenho no pano”*

Maria

CONSEGUI  MAR PARA CELEBRAR UM CAMINHO ALTEIA
PARA ME ACAL- MINHA D. A
PRESSÃO. E PARA A
PARA PASSADO E
HOJE P
ALTEIA
UM BORDADO QUE TEIA QUE P
TERIA PARA MOSTRAR O
AZUL COM CERTEZA, TALVEZ A
COM AZUL. DA NECESSIDADE DE
LUÇAO, DE ACATAR A INDIGRE
CAS E AS POSSIBILIDADES DE
ENCONTROS, AS NOVAS DE
POSSIBILIDADES, E SO
BRE MINHAS DESCO
BERTAS DE AUTODI
TAS DE DRAMATI
TURGIA DE MA
NHAS APRESEN
TAÇÕES NAS
RUAS DE GO
ÂNIA, DE GO
CARTA, UMA
M
E

AUTORES E AUTORAS

Graça Veloso

Ada Luana Rodrigues de Almeida

Adailson Costa dos Santos

Adriana Ferreira Coelho Lodi

Barbara Duarte Benatti

Belister Rocha Paulino

Danilo Henrique Faria Mota

Débora Cristina Sales da Cruz Vieira

Gabriel Coelho Mendonça

kleber damaso bueno

Liubliana Silva Moreira Siqueira

Luciana Maria Rodrigues Gresta

Maria Oliveira Villar de Queiroz



Este livro foi patrocinado pela Chamada Simplificada 02/2020 de Apoio à produção, revisão, tradução, editoração, confecção e publicação de conteúdos científico-acadêmicos e de divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília.

ADA LUANA RODRIGUES DE ALMEIDA - ADRIANA FERREIRA COELHO LODI - BARBARA

MARIA VILLAR DE QUEIROZ

LUCIANA MARIA RODRIGUES GRESTA

DUARTE BENATTI - BELISTER ROCHA PAULINO - DANILLO HENRIQUE FARIA MOTA

GABRIEL MENDONÇA - KLEBER DAMASO BUENO

DEBORA C



ISBN: 978-65-88507-12-4



9 786588 507124

CDL